

VIDA ACADÉMICA

PROPRIEDADE DO CENTRO DE ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES
DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO I
N.º I
FEVEREIRO DE 1969

Director:
Raul dos Santos Serra

Chefe da Redacção:
Benilde Maria Coelho Moreira

Administradora:
Maria Zulmira Luís Nunes

Composição e Impressão:
GRÁFICA DE COIMBRA

DOS ALUNOS PELOS ALUNOS

DUAS PALAVRAS

VAI correr mundo a folha «VidAcadémica». E o sentir, a vibração, o ideal, os anseios dum grupo de moços num bocado de papel.

A Escola Secundária Municipal de Figueiró tornar-se-á, assim, mais presente junto daqueles que dalgum modo lhes estão ligados-famílias, antigos e actuais alunos. E estreitam-se melhor os laços de união entre todos.

Fazer um jornal! Trazer em letra de imprensa algo de si representa muito para um jovem. Ele sente-se deste modo mais homem. Pelo jornal a personalidade afirma-se mais autenticamente, a expressão aprimora-se, aprofunda-se o sentir e renova-se o ideal.

Quem duvidará pois, do grande mérito deste periódico? Mas cuidado, leitor! Não procures aqui pruridos de erudição nem riquezas de estilo. Procura sobretudo a Verdade espontânea da juventude, a expressão viva dum grupo que cresce para a vida no sonho e no entusiasmo.

Como afirmou alguém
ser Jovem
é Amar,
é Viver,
é Crer!

Pois este jornal é Amor, é Vida, é Fé!

Saudemos com esperança e amizade os jovens do Colégio de Figueiró pela bela realização deste jornal. E que esta luz que se acendeu jamais se apague!

Um Professor

A EDUCAÇÃO EXIGE O AMOR

A tarefa de um professor não se reduz a uma simples técnica; para ela não chegam as capacidades físicas e intelectuais nem as aptidões especiais para o ensino.

A educação exige amor. Quem não possua ou não saiba desenvolver em si o amor pelos seus semelhantes, está, de antemão, predestinado a falhar como educador. Amor pelo aluno e amor pela Comunidade, que é a própria sociedade a que o aluno pertence.

Não basta que o professor aprenda, num manual, factos relativos à psicologia da criança. É muito mais importante que ele seja, realmente, capaz de enfrentar os múltiplos problemas da aula... Para isso, exige-se tacto pedagógico, ou seja a capacidade para reconhecer e aplicar, rapidamente e com eficiência, os meios de que dispomos.

Nem um conhecimento teórico profundo, nem mesmo o prolongado exercício da acção educativa podem suprir esse tacto pedagógico, que se revela diariamente no convívio com os alunos.

O professor deve saber despertar constantemente o interesse da turma. Daqui se deduz que a

educação da criança pressupõe a perpétua educação do educador.

A.

Primeiro centenário do nascimento de Gago Coutinho

Comemorando-se, no corrente ano de 1969, o primeiro centenário do nascimento de Gago Coutinho, a Escola Secundária, de colaboração com a Câmara Municipal desta Vila, vai associar-se, também, às comemorações nacionais.

Por isso na segunda quinzena do corrente mês de Fevereiro, efectuar-se-á no ginásio da nossa Escola, uma sessão solene, na qual será orador o Reverendo Padre Adriano Simões Santo, nosso Professor.

Visita de estudo

Os alunos da Escola Preparatória (Particular do C. P. do E. S. que funciona no edifício desta Escola Secundária Municipal, acompanhados por três Professores, visitaram, no dia 22 de Janeiro findo a Barragem da Bouça.

A interessante e proveitosa visita decorreu de maneira bastante agradável.

Houve alunos que se encarregaram de «reportagens» e de «entrevistar» alguns funcionários da H. E. S.

Outros, ainda, elaboraram curiosos desenhos da barragem e «das regiões limítrofes.

HOMENAGEM

No passado dia 2 do corrente, efectuou-se, no Ginásio da Escola Secundária desta Vila, uma interessante e significativa homenagem à Distinta Professora, Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Faria que deixou de prestar serviço neste Estabelecimento de Ensino.

Da exclusiva iniciativa dos alunos, aos quais se juntaram gostosamente a Direcção, Corpo docente e Funcionários da Escola, a dita homenagem revestiu-se de elevado significado, porque, numa absoluta Comunhão de ideias, amor e camaradagem, prestou-se justiça e manifestou-se a profunda gratidão a uma senhora que, na nossa terra, se consagrou devotadamente ao Ensino, e aos problemas da Juventude escolar.

Falaram vários alunos: Maria Paula da Conceição Coelho Santos (5.º ano), Jorge Fernando Furtado (2.º ano) e Jorge Vidigal Amaro Lacerda (1.º ano do Ciclo Preparatório). Todos, através de comentários e singelas palavras, agradeceram e desejaram as maiores felicidades à Professora amiga.

Falou em seguida, a Directora da Escola Secundária, Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Marcelina Armelino que, em seu nome pessoal e no de todos os Professores, agradeceu o esforço da homenageada

em prol do Ensino. Desejou-lhe, em seguida, as maiores prosperidades. Em representação do Ex.ª Sr. Dr. Henrique Lacerda, Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, que se encontrava em Lisboa, esteve presente o sr. Vereador Fernando Pires que, em nome da Câmara Municipal, apresentou sinceros agradecimentos e as mais cordiais saudações.

À Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice foi oferecida uma artística salva de prata, recordação dos seus alunos. Seguiu-se uma animada e abundante merenda, estabelecendo-se, então, franco e são convívio entre Professores e Alunos.

O nosso Presépio

Durante as férias do Natal, esteve aberto ao público, todas as noites, no edifício da Escola Secundária, um artístico presépio da autoria dos alunos deste estabelecimento de ensino.

Integrado nas Actividades Circum-Escolares, o presépio foi muito visitado, especialmente pelos Encarregados de Educação e familiares dos alunos.

A equipa encarregada da sua construção era assim constituída: João Henriques, Raul Serra e Carlos Jorge (4.º ano).

Nova Professora

Em substituição da Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Faria, encontra-se pela primeira vez nesta Vila, na qualidade de Professora de História e Geografia da Escola Secundária Municipal, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Corte Real, recentemente Licenciada pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Cumprimos e desejamos as maiores felicidades.



Professores e Alunos da Escola Secundária Municipal da Câmara de Figueiró dos Vinhos

SEXO FORTE

Quem terá metido na cabeça dos homens que a religião é só para as mulheres?

Pode aceitar-se perfeitamente que, a um homem bem posto, o incomoda e fuja de ser tido por «santinho» ou «beato» (e quem gosta de tal?), mas daí a ser um homem religioso vai uma distância enorme.

Jesus Cristo pregou a homens e mulheres, mas confiou especialmente a homens o ensino da Sua doutrina. E não foi, certamente porque no plano de seus, o homem estivesse chamado a ocupar um lugar inferior. Pelo contrário. É o homem a cabeça directora em todas as ordens da vida.

Desconhecendo esta prerrogativa de tanta valia, o homem conformou-se em ser director de massas, de negócios, de empresas, etc., mas tudo num plano meramente humano, que não passa às alturas excelsas do divino.

Não sabemos porque é que o

homem teme sentir menosprezo em sua hombridade com a prática da Religião. Quem foi o mais homem de todos os homens? Jesus Cristo. E demonstrou-o enfrentando os poderosos do seu tempo, confundindo os que se julgavam os mais sábios, sofrendo com dignidade os desmandos dos inconscientes. Sendo Deus, não teve dúvidas em chamar Pai ao Criador de todas as coisas, foi zeloso observador da Lei, praticou as virtudes na Sua mais pura expressão, foi homem de oração... e, nem por isso, deixou de ser homem cabal.

Boa prova nos dão os homens de não serem tão homens como se julgam quando actuam à margem da Religião.

Dobram-nos as adversidades, tremem diante do sacrifício, vergam-se, submissos, diante dos poderosos e efemina-os a busca constante do prazer.

E tudo isto porque não querem saber o que lhes pede, o que lhes oferece, a prática da Religião.

Sobretudo, e o mais lamentável, é que o homem, deixando a Religião para a mulher, está a renunciar ao seu importantíssimo papel de colaborador de Deus na reconstrução de um mundo melhor, mais ordenado que esteja de acordo com os planos divinos para que, efectivamente, sirva de ante-câmara para um mundo eterno e feliz do mais além.

Quando o homem tomar consciência deste papel que lhe cabe desempenhar em relação com Deus, será então que estará o caminho da verdadeira hombridade, uma hombridade nobre e construtiva.

Benilde Maria Moreira (4.º ano)

Mãe, não te sei desenhar

Desenhei o seu retrato
Mas... isto não é figura
Da mais linda criatura
Oh! como o pincel é ingrato!

Todo o teu aspecto de deusa
Foi humilde neste papel
Com uma grande dureza
Minha, minha e do pincel!

Teus lábios muito rosados
Aqui estão tão mal traçada
Oh! Mas então o que fiz?
Nada; apenas gastei giz!

Esses teus olhos tão belos
Não os soube retratar
Esses teus castanhos cabelos
Nem sequer soube pintar.

Nas faces tuas do rubor
Nem sequer me lembrei
Afim de contas, és o meu Amor
E o que é que eu desenhei?

Esse belo soaria teu
Eu tentei exprimir
Mas, ó Deus Meu
Quanto custa a rir!

A tua forma bela
Não soube expor, também,
Por fim, vou à janela
Rasgar isto, querida mãe.

Perdoa se isto exprime,
Aos teus olhos, maldade
Zás! Que Deus anime
Esta minha saudade!

Mas aquilo o que era?
Um quadro rebaixador também
De toda a tua Primavera
Minha amada Querida Mãe!

Alda Alves Antunes (4.º ano)

BOUÇÃ

Fui à barragem da Bouçã
Não fui lá p'ra passear
E fiquei muito contente
Por tanta coisa admirar

João Guilherme (1.º ano B)

NUNCA É TARDE

Não sei bem o que presumo
Mas esta vida tenebrosa e sem Rumo
É como uma barca sem farol e sem leme a boiar
Por essa noite escura e exausta de Luar...

Talvez seja por não saber o porquê do viver,
Talvez seja por não entrar na grutas do meu ser,
E talvez seja por não pensar no instante fatal...
Mas é sim a falta de um Amor e dum ideal!

Oh! na juventude, e não na avançada para o entardecer
É que eu dei conta, é que me comecei a parecer
Que nada ainda tinha feito e ninguém tinha amado...
Meu Deus, tornai um jardim este meu descampado!

Oh! que hei-de eu fazer? Fui fadada assim?!
A minha mocidade é como que uma vida deserta
Mas na fé que tenho, em Deus, eu ainda estou certa
Que fazendo algo eu possa Amar, por fim!...

Alda Alves Antunes (4.º Ano)

Rimas em ão

Em casa do meu patrão
Existe um enorme salão
Onde um grande matulão
Vai lendo um papelão.
Tivemos um trabalho
A fazer a reunião
P'ra ser ouvido o sermão
Do José Sebastião.
E tendo já tudo à mão
Fez sinal ao escrivão
Para dar a explicação.
E assim chamou a atenção
Do velho cirurgião
Que ensina catalão
A um velho aldeão.
Nisto um enorme gritão
Soou lá no casarão
Dizendo ser um papão
Que assistia à reunião.
Trazia um enorme cão.
Pouco depois o escrivão
Mandou dar-lhe um safanão
E no cão um empurrão
Que bateu num camião
Que passava junto ao portão
Caindo depois no chão
Onde ficou de estendão.
De noite um grande nevão
Matou o pobre cão
Que se separou do papão
Que era afinal um ladrão,
Ao ver o escrivão
Com cara de palermão
Meteu-se num carrão
Sem se importar do travão.
Eis pois o fim do sermão
Que acabou num sarilhão
Devido à morte e do cão!
E à fuga do ladrão
Ficando depois o salão
Imenso na escuridão.

Maria Élia Ferreira Leitão
(5.º Ano)

Natal

UMA CARTA

«QUERIDA LENA»

Já te lembraste do que significa
para o Mundo a época que decorre?

Para mim esta época — O Natal,
é a mais maravilhosa do ano,
devemos procurar viver em amor
para com Deus e os outros. O sofrimento,
chama-nos também. Devemos lembrar-nos
do sofrimento que vai por esse Mundo
além, embora nós, por vezes, tenhamos
uma vida regalada. Deus também sofreu
por nós e nós como bons filhos devemos
sofrer pelos nossos irmãos.

Para nós, ainda raparigas, há
sacrifícios, que embora pequenos
têm já muito valor para a Humanidade.
Vou viver o dia de Natal com alegria
e amor, aclamar mais do que nunca
o Senhor que pelos homens quis nascer
entre nós, os pecadores, para mais tarde
e sempre por nós, vir a morrer. Jesus
Menino para mim é como uma luz
que se abriu nas trevas.

Espero de Deus o perdão e Deus
espera de mim uma boa filha,
que bem soube fazer progredir os
talentos que lhe deu. Estou a preparar
o Natal fazendo algo de bom pelo Mundo
em honra do Senhor.

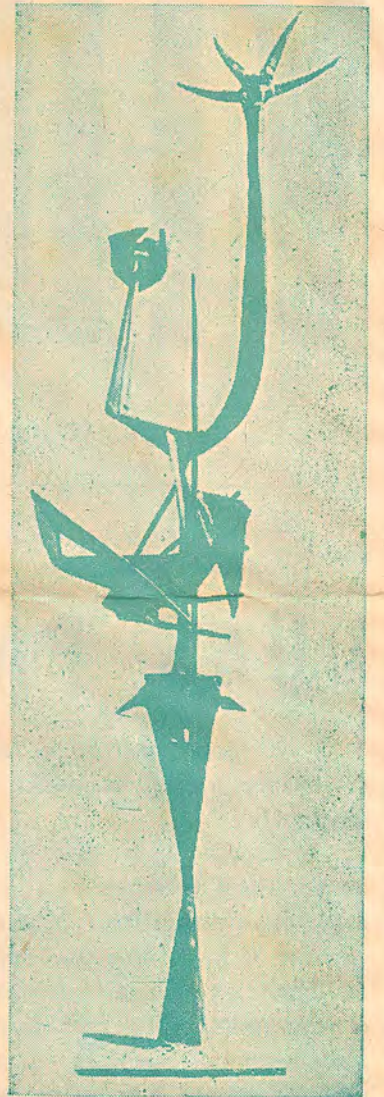
Com um beijo da sincera amiga,
espero com ardor a tua resposta
que espero ser verdadeira.

Maria Eugénia das Neves Lopes
(3.º Ano)

(Dum exercício na aula de Religião e Moral sobre o sentido e mensagem do Natal).

Densamentos:

- 1) A amizade nasce entre os bons, Progredir entre os melhores, Consuma-se entre os perfeitos.
- 2) Um mau amigo é um demónio disfarçado.
- 3) Ser amado sem amor é egoísmo; Amar e ser amado é amizade; Amar mesmo sem ser amado, é caridade.



Numa Aula

Professora — Quem é que está a fazer barulho?

Alunos — Eu não, eu não...

Professora — Foste tu, António José?
António José — Por acaso fui, Minha Senhora!

Professora — Então, passas para a frente, para ao pé das meninas.
António José — E é todo o ano, Minha Senhora?

Professora — É. Ficas aí todo o ano.
António José — Ainda bem. O ano está a findar.

Mundo Cristão?

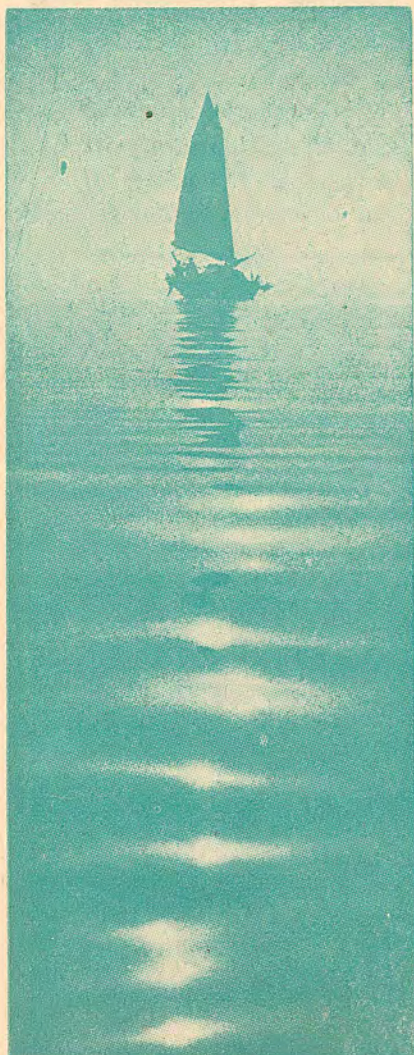
Será Cristão
O mundo Cruel e feroz,
Manchado de sangue, de dor atroz
Vibrando pouco de paixão?...

Esse mundo desumano
Tão egoísta,
Que arrasta e despista
Vidas jovens e sãs?...

Mundo que arrasta na fama,
Que na ânsia de viver nos perde,
Mundo que corre e clama,
Que consegue sempre o que quer?...

Seria cristão esse mundo,
Seria cristã essa gente,
Que da vida esqueceu a beleza?

Marizé Pereira (ex-aluna)



Página dos Alunos do Ciclo Preparatório

Organização de Jorge Vidigal Lacerda e José António Herdade Barreiros

Visita de estudo à Barragem da Bouça

Fizemos uma visita de estudo à barragem da Bouça, aonde nos deslocámos, eu e os meus Colegas, na companhia de alguns professores. Eu tinha sido encarregado de fazer uma entrevista. Na ausência do agente técnico, fi-la a um dos empregados mais categorizados e que, desde o início, ali trabalha. Às minhas perguntas, ele deu-me as seguintes respostas.

1.ª pergunta: — Qual é a altura da barragem?

Resposta: — Tem a altura de 60 metros. É uma central Hidro-Eléctrica, porque trabalha com água.

2.ª pergunta: — Quando começou a barragem a funcionar?

Resposta: — A 1.ª máquina foi inaugurada em Outubro de 1955 e a 2.ª máquina, em Fevereiro de 1966.

3.ª pergunta: — Quantos funcionários trabalham na barragem?

Resposta: — Cerca de Cinquenta funcionários

4.ª pergunta: — Onde vivem os funcionários?

Resposta: — Residimos num bairro que tem uma casa de pessoal, piscina e cantina. Este bairro começou a ser construído em 1964.

5.ª pergunta: — A que concelho pertence a barragem?

Resposta: — Ao de Figueiró dos Vinhos.

6.ª pergunta: — Mas onde dizer que pertence ao de Pedrógão, é verdade ou não?

Resposta: — É possível que também seja abrangida por Pedrógão. Mas a Figueiró pertence, com certeza

7.ª pergunta: — Pode dizer-me a produção em média anual?

Resposta: — Bem, isso depende da necessidade da rede Nacional.

8.ª pergunta: — Trabalha de dia e de noite?

Resposta: — Não, depende também da necessidade. As vezes chega-se a trabalhar apenas 2 horas. Gostaria ainda de dizer que neste mesmo rio há 3 aproveitamentos, que são: Cabril, Bouça, e Castelo de Bode. Pertencem todos à Empresa Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Passado pouco tempo, voltámos ao Colégio, donde tínhamos partido.

JORGE LACERDA

A MINHA TERRA

A minha terra é tão linda! Não há no mundo outra assim Hei-de gostar sempre dela Porque foi lá que nasci.

Minha terra, minha terra, Minha terrinha tão boa Quero mais à minha terra Do que à cidade Lisboa.

Isabel Simões (2.º Ano)

À HELENA

Sua farta cabeleira Nunca decide cortar. No entanto, a quem queira Lindos cortes sabe dar!

Manuela Arinto (do 1.º Ano)

Adivinhas

— Qual é a terra que tem o nome na ponta?

— Qual é o homem que mais lágrimas enxuga?

— Qual a menina do Ciclo que anda sempre de casca?

— É a Clara! (1.º ano B)

Maria José (1.º ano-A)

O menino de bom coração

Era uma vez um menino chamado João que tinha sete anos e era muito bom. Foi um dia passear ao campo e encontrou um cãozinho com uma patinha partida. Apanhou-o, levou-o para casa e tratou-o muito bem. Ao fim de algum tempo, levou-o a passear e o cãozinho já andava.

Os outros animais que o conheciam fizeram-lhe uma grande festa porque havia muito tempo que o não viam. O João também se sentia muito feliz por ter praticado uma boa acção.

O João jantou e deu de comer ao «Piloto», que era o nome que o João tinha posto ao seu cãozinho, e foram sempre uns bons amigos.

Maria José Godinho Nunes
1.º Ano-A

Jogo do prego

Dão-se lições. Preços módicos. Informa o Prof. Câmara Pestana.

Lições de Judo: Prof. António José (N.º ano-B)

Luta greco-romana: Mestre José Manuel Antunes. (1.º ano B)

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

PASSATEMPO

PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Carlos Jorge dos Santos Mendes
(aluno do 4.º ano)

Horizontais

1 — Abertura para dar entrada ou saída; pneumático; 2 — Faço uma operação; interjeição de chamamento; 3 — Roedor; cóleras; 4 — Interjeição de dor; pro. indefinido, plural; 5 — Pron. indefinido; antes de Cristo; tasto; 6 — Possessão portuguesa na Índia; sadia; 7 — Bondosas; sózinho; 8 — Interpretava um texto impresso; útil; 9 — Amarrar; pequeno mamífero roedor; 10 — Conj. consecutiva; atmosfera.

Verticais

a — País da Península Ibérica; b — Capa usada pelos membros das irmandades; pedra de moinhos; caminhavas; — c — Linha direita; mata; d — Cidade grega; e — Contração á com o; bebida oriental; deus egípcio f — Iodo (s. q.); antimónio (s. q.); g — Órgãos de locomoção humanos; reza; h — Lago ao Norte de Moçambique; porção de água salgada; i — enxofre, (s. q.) j — interjeição de dor; orfeon; interjeição de exclamação.

A Ciência e a Natureza ao serviço do Homem

OS ANIMAIS MAIS COLOSSAIS QUE A TERRA JAMAIS CONHECEU.

Há diversos tipos de baleias, entre as quais está a Baleia Azul, que é o animal mais corpulento do Mundo. Chega a ter em estado adulto trinta e três metros de comprimento e excede o peso de 109 toneladas, o que equivale a 30 elefantes ou 150 bois. Existem provas que, há milhões de anos atrás, os antepassados das baleias se deslocavam em terra, sobre quatro membros, porque no seu esqueleto há pequenos ossos, que são vestígios de membros posteriores. Além da Baleia Azul, há ainda a Baleia Rorqual comum, o Cachalote, a Baleia Corcunda as Baleias Cinzentas, etc. O mais extraordinário das baleias é que apesar da sua corpulência, as baleias conseguem dar saltos, pondo todo o corpo fora de água, como exemplo a Baleia Corcunda.

FONTES DE ENERGIA DO FUTURO

Ninguém sabe com precisão quanto tempo vai durar as reservas de carvão e petróleo existentes no mundo. Até agora, os geólogos têm conseguido encontrar novos campos de petróleo ou aumentar a produção dos velhos poços mais rapidamente do que o exigido pelas necessidades mundiais. Contudo, isto não se manterá indefinidamente, tendo a maior parte do Globo sido já explorada. Com o aumento, vertiginoso da população mundial, os nossos descendentes poderão ter carência de carvão, petróleo ou urânio mas nunca terão carência de problemas. Para os resolver terão de empregar a potência cerebral. Assim o mundo terá necessidade de cientistas, de engenheiros e de instrução para todos, de modo a poder dominar os seus problemas e tornar possível uma vida agradável a toda a Humanidade.

Duarte Santos (4.º ano)

Definições:

Uma chamada — sangue, suor e lágrimas. O livro de frequência — o que as trevas ocultam. A reunião dos professores — o concílio dos deuses.

PASSATEMPO

Cidade de Portugal Continental

V
 . . . I . . .
 D .
 A
 C
 . A . . .
 . . . D . . .
 É .
 . . . M
 . . . I
 . . . C
 . . . A

SOMOS DE OPINIÃO...



PERGUNTAS

1. — Como entendes que deve decorrer o convívio entre rapazes e raparigas?
2. — Que fazer para que no nosso Colégio haja autêntico espírito de família e se viva em ambiente de comunidade?

Guilhermina David — 16 anos
5.º Ano — Pedrógão Grande.

1 — Creio bem que é essencial existir uma boa amizade entre rapazes e raparigas para que todos os problemas criados por eles mesmos sejam dizimados.

A amizade surge quando as almas dessas jovens estiverem ligadas por um puro e verdadeiro amor o qual lhes trará a paz e a confiança neles próprios. Verão em cada um, um apoio tão digno da sua confiança que não vacilarão em lhes comunicar as suas aspirações, os seus projectos, as suas dificuldades.

Para que o convívio entre rapazes e raparigas não passe de uma vã quimera não deve imperar nele o egoísmo calculista nem triunfar a astúcia. Se tal acontecer não é uma amizade que os une mas sim uma hipocrisia diabólica.

2 — Para se conseguir algo nesta vida é geralmente à custa de muitos sacrifícios. Por isso para que o nosso colégio seja como uma família urge que entre professores e alunos haja um espírito de compreensão e optimismo que os ligue mutuamente.

Compreensão da parte dos professores, tratando os seus alunos como carinho e amor de tal maneira que eles vejam nos seus professores não só aquele que administra o ensino, que se zanga e castiga quando é preciso mas também um irmão mais velho em que podem confiar, estando certos que qualquer dificuldade que se lhes depare possa ser resolvida porque alguém que tem mais experiência da vida e que decerto os encaminhe para o melhor caminho.

Compreensão da parte dos alunos para que não julgue um professor arbitrariamente mas sim depois de verem as suas possibilidades intelectuais de tal maneira que mesmo que ao princípio haja algumas dificuldades elas possam ser vencidas. Um aluno deve respeitar os seus professores e fazer os possíveis por estudar o suficiente porque eles personificam os seus pais e alguém que muito lhes quer preparando-os desse modo para que o futuro se lhes depare risonho.

Alda Alves Antunes — 17 anos,
5.º Ano — Vila Facaia

1 — Creio que o convívio entre rapazes e raparigas deve decorrer na melhor das compreensões de parte a parte. Considerarmo-nos como irmãos; enfrentarmos todos juntos os problemas que nos surgem, dia após dia; trocarmos impressões sobre alguns assuntos difíceis de compreender e fazermos por os resolver na melhor harmonia. Todos unidos irmãmente, vencemos todas as dificuldades dos estudos.

2 — Tanto professores como alunos devíamos unir-nos formando uma só pessoa. Para mim, aluna, acho que não é só ter o nome de colega e aluna, mas sim sabê-lo desempenhar, estando sempre disposta a ajudar todos os meus companheiros nas suas dificuldades, não os deixando convencer da triste frase «Não sou capaz!» Como aluna devo desempenhar da melhor maneira o meu cargo aumentando os talentos de que o «Pai Celestial» me dotou.

Os Mestres, não são só mestres, mas sim os «Irmãos» mais velhos ou talvez uns pais para nós, dispostos não só a ensinar-nos, mas sim a ajudar-nos a vencer grandes obstáculos que nos surgem no dia a dia.

Só assim conseguimos formar um espírito de comunidade neste nosso pequeno ninho.

Carlos Jorge dos Santos Mendes — 4.º Ano — 13 anos — Figueiró dos Vinhos.

1 — O convívio entre rapazes e raparigas, deve decorrer na mais sã camaradagem.

Não devemos esquecer, contudo, que há limitações. A camaradagem entre rapazes, tem que ser forçosamente diferente, da camaradagem entre rapazes e raparigas.

Esta diferença é imposta pela maneira de ser de cada um dos sexos.

As jovens devem ser tratadas com o máximo respeito, procurando sempre que as nossas

palavras e as nossas atitudes não vão ferir a sua sensibilidade.

O nosso convívio deve processar-se numa aproximação, procurando atingir um ideal comum.

Este ideal, pode ter origem em diversos campos: no desporto, nas artes, no amor ao próximo e, inclusivamente, criando grupos de estudo, e instituindo um prémio para o melhor grupo.

2 — Todos juntos, com o sacrifício de algumas horas e de alguns dos nossos tostões amalhados, poderíamos ajudar as nossas crianças e os nossos velhos (pobres). Porque não, cada um fazer qualquer objecto que depois de reunidos, fossem vendidos numa quermesse?

Há tanta coisa que não faz falta em nossas casas e que poderia ser útil ao próximo...

No aspecto de grupos de estudo, poderíamos instituir um prémio, que seria atribuído ao grupo que apresentasse melhor média. Isto talvez criasse uma rivalidade entre os grupos, mas o certo é que todos juntos, procuraríamos obter algo em comum.

Maria Paula da Conceição Coelho Santos — 5.º ano — 15 anos — Figueiró dos Vinhos.

1 — Convívio entre rapazes e raparigas deve decorrer num ambiente de união e fraternidade.

Os rapazes devem respeitar as raparigas e fazer acções que os tornem dignos de respeito, o mesmo devendo acontecer com as raparigas. Este convívio deve ser cheio de sinceridade e solidariedade de uns para com os outros, ajudando-se mutuamente, para contribuirem para a formação dum mundo melhor.

2 — Para que o nosso Colégio constitua uma verdadeira família é necessário, em primeiro lugar, grande espírito de união entre professores e alunos e vice-versa que os alunos sejam dignos da confiança e amizade neles, depositada pelos seus superiores. É também necessário que os alunos se estimem e amem como irmãos para que se possa constituir uma comunidade em que os professores representam os pais, e os alunos os filhos. E como os filhos obedecem e respeitam os pais, também assim devem respeitar os professores, enquanto estes trabalham por eles, para que sejam alguém na vida.

Penso que são estas as principais cláusulas para a existência dum verdadeira comunidade.

Raul dos Santos Serra — 15 anos
— 5.º ano — Pedrógão Grande.

1 — Eu acho que o convívio entre rapazes e raparigas deve ser o mais familiar possível e que se devem auxiliar mutuamente nas horas difíceis. Devem ainda tratar-se como verdadeiros irmãos.

2 — Para que no Colégio haja espírito de família, sou de opinião que há necessidade, de os alunos se unirem cada vez mais, colaborando. Uns com os outros, sendo leais e compreendendo os professores. Por sua vez estes deverão, também, compreender os alunos e viver com amor os seus problemas.

Aviso aos Ladrões

Um simpático pároco de aldeia tinha no seu pomar macieiras que eram um encanto. As maçãs eram a tentação de muitos filhos de Eva... O reumatismo não lhe permitia fazer uma vigilância aturada; decidiu-se pelo seguinte letrito, posto no tronco da árvore.

«Deus vê tudo»

Os primeiros ladrões que lá foram não tiveram pressa nenhuma, tendo-se dado à pachorra de completarem a frase em letras gordas desenhadas a primor.

«MAS ELE NÃO ACUSA»

R. CC. D.

Senhora Dona Alice

Foi com a maior das tristezas que deixámos de contactar com a pessoa que tanto nos estimava e tanto por nós era estimada. Não há dúvida que durante 7 anos a sr.ª D. Maria Alice foi para nós uma verdadeira mãe, pois além das suas actividades escolares que sempre executou com a maior correcção, nos ajudava sempre que necessário com os seus afectuosos conselhos.

Era sobretudo com a sua dedicação aos pobres que ela se tornava um verdadeiro exemplo de discípula de Cristo. Pois ela própria ia em qualquer época do Ano, principalmente no Inverno de aldeia em aldeia, por caminhos pedregosos a socorrer os mais necessitados.

Partiu, sim. Contudo permanece em nossos corações. Foi como que um raio de sol que irradiou deixando sobre nós o bom exemplo a sua afectuosidade e bons conselhos. É por isso muito difícil esquecê-la. Quando da despedida ela também prometeu que nunca nos esqueceria.

Nazaré Conceição S. Dinis
(5.º Ano)

Duas Quadras

Beira Alta, Beira Baixa,
Fértil Beira Litoral
Onde domina Coimbra
Doutora de Portugal...

As tricaninhas da Beira
São, com certeza, as mais belas!
Quantos não foram doutores,
P orcorrerem atrás delas...

A TI, MÃE

A ti, mãe,
Eu vou compor
E dar algo de mim,
Neste hino de louvor.
A ti, que tanto sofres,
A ti, que tanta lágrima,
Eu tenho feito chorar.
A ti, mãe,
Eu quero dizer
O que és para mim:
És a estrela que me guia,
O Sol que me alumia,
O bálsamo na minha dor,
Agradecer-te quero agora,
E dizer-te nesta hora
Mãe, espero em ti...
Sempre em ti...

Marizé Pereira (ex-aluna)

ELEGIA

Fez-se silêncio aqui.
No meu velho e escuro quarto de menina,
as paredes brancas, hoje são mais frias...
Não gosto de paredes brancas.
Cerro os olhos, e
chega-me do jardim um breve murmúrio.
(...Foi talvez o vento que desfolhou as rosas).
Não, não quero adormecer agora.
Agora tudo é mais belo,
mais meu e
está tão perto de mim...
Deixai-me só.
Aqui não há mundo nem há gente,
resta o cansaço amargo deste poema velho,
e dele...
eu sómente.

MANUELA